

“CONECTAR-SE E CAIR NA REDE?”  
– CONCEPÇÕES DE ALUNOS  
UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS SOBRE O  
USO DAS TECNOLOGIAS E DE REDES  
SOCIAIS<sup>1</sup>

“CONNECT AND BECOME PART OF THE NETWORK?” CONCEPTS OF INDIGENOUS UNIVERSITY  
STUDENTS ON THE USE OF TECHNOLOGY AND SOCIAL NETWORKS

**Rosimeire Martins Régis dos Santos**

Doutoranda em Educação pela UCDB

**Maria Cristina Lima Paniago Lopes**

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC/SP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB.

Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Campo Grande – MS – Brasil

**Endereços:**

Rua Formosa, 230

Vila Marly - Campo Grande - MS

CEP: 79117-080

Rua Arcênia, 672

Giocondo Orsi - Campo Grande - MS

CEP: 79022-040

**E-mails**

rosimeireregis@bol.com.br

cristina@ucdb.br

Artigo recebido em 12/08/2011

Aprovado em 22/02/2012

**RESUMO**

Este artigo é parte de uma pesquisa realizada com alunos universitários indígenas que participaram de um curso de extensão de Informática Avançada e Redes Sociais oferecido pelo Programa Rede de Saberes em uma Universidade Privada. Temos como objetivo analisar as concepções destes alunos sobre o uso das tecnologias no contexto educacional, inclusive das redes sociais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na análise e na interpretação das discussões estabelecidas pelos alunos universitários indígenas, por meio da interface *blog*, a qual possibilita a participação, a interação, a expressão e a argumentação do grupo. Os resultados dessa pesquisa apontam que os alunos universitários indígenas reconhecem a necessidade de conhecer, entender, familiarizar-se às tecnologias que emergem no nosso cotidiano, inclusive as redes sociais, no sentido de utilizá-las adequadamente e criticamente nos âmbitos pessoal, profissional, social e educacional, estabelecendo, criando e recriando relações e conexões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias. Aluno Universitário Indígena. Inclusão digital.

This article is part of a survey carried out with indigenous university students who participated in an extension course in Advanced Computing and Social Networking offered by the Knowledge Network Program at a private university. The aim was to analyze the concepts of these students concerning the use of technology in the educational context, including social networks. It is a qualitative study based on analysis and interpretation of the discussions established by the indigenous university students on a blog interface that enabled participation, interaction, expression and discussion among group. The results of this survey indicate that the indigenous university students recognize the need to know, understand, and become familiar with the emerging technologies in our daily lives, including social networks, in order to use them appropriately and critically in personal, professional, social and educational settings, creating and recreating relationships and connections.

**KEYWORDS:** Technologies. Indigenous University Student. Digital Inclusion.

## INTRODUÇÃO

O acesso à graduação pelos indígenas já faz parte da rotina daqueles que estão cursando o Ensino Médio em sua aldeia. Nos últimos anos, tornou-se notória a presença de indígenas nos bancos da universidade.

Pesquisas apontam que a cada ano aumenta o número de jovens que deixam as aldeias em busca de uma formação acadêmica que lhes propicie conhecimento e experiência profissional.

Segundo Brostolin e Farias (2009, p. 11), a presença indígena na universidade é uma realidade que se concretiza a cada novo semestre, demonstrando a força e a resistência dos povos indígenas em prol de suas demandas, não apenas de ordem pessoal, mas também de caráter coletivo. Desta forma, o ensino superior contribui para ampliar as condições de sustentabilidade e autonomia destes povos.

Ao encontro da legislação, observamos que os alunos universitários indígenas reconhecem a necessidade de conhecer, entender, familiarizar-se às tecnologias que emergem no nosso cotidiano, inclusive às redes sociais: "garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias" (Art. 78, inciso II da LBD).

Sendo assim, o curso de Informática Avançada e Redes Sociais, com a participação dos acadêmicos indígenas pelo Programa Rede de Saberes em uma Universidade Privada, é de relevância no sentido de apoiar em sua trajetória acadêmica, complementar a formação e o desenvolvimento dos acadêmicos indígenas, para que os mesmos se sintam incluídos digitalmente no processo de ensino e aprendizagem e se tornem mais conscientes e mais preparados para o mercado de trabalho que irão abraçar após a universidade.

Silveira (2005, p. 434) define a inclusão digital "como a universalização do acesso ao computador conectado à internet, bem como, ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia".

Considerando a proposta de inclusão digital, o objetivo do curso de Informática Avançada e Redes Sociais foi de propiciar aos participantes conhecimentos e familiarização às tecnologias de informação e comunicação (TICs) e às redes sociais, de forma a contribuir com a sua formação tecnológica e desenvolvimento social. Isso implica vislumbrar de forma efetiva a inclusão digital desta população de alunos universitários indígenas, visando à inserção de todos na sociedade do conhecimento de maneira crítica, reflexiva e comprometida.

Apesar de uma grande massa da população e inclusive de indígenas não fazer parte do mundo digital, o número de conectados cresce a cada dia e a participação em redes sociais tem se tornado um hábito no cotidiano dos internautas.

As redes sociais virtuais de aprendizagem estão tomando força nos últimos anos e, dessa forma, contribuindo para uma nova gestão da aprendizagem, podendo ter a sua estrutura fundamentada na interação entre os participantes e na troca constante.

Segundo Recuero (2010, p. 69), uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações. Ainda afirma a autora que redes são dinâmicas e estão sempre em transformação. Essas transformações em uma rede social são largamente influenciadas pelas interações. As pessoas adaptaram-se aos novos tempos, utilizando a rede para formar novos padrões de interação e criando novas formas de sociabilidade e novas organizações sociais.

Hoje, as informações estão disponíveis na *Web* e o grande diferencial está no como transformá-las em conhecimento. Podemos, por meio da busca individual e coletiva, acessar, modificar, produzir informações e selecionar aquelas que se fazem necessárias em nossas práticas cotidianas.

O processo de entrada das TICs na Educação tem sido feito de múltiplas maneiras, nem sempre adequadas. Ora por sedução, ora por intimidação, ora pela porta dos fundos, desdenhando o que a escola faz, ora fazendo-lhe promessas mirabolantes, ora por imposição do mercado, ora pelo mero encantamento das cores, dos movimentos e dos sons que ela traz. O grande desafio é usar a tecnologia para promover mudanças de valores e para democratizar o conhecimento.

A humanização das TICs se dá pela real, gradual e democratizada apropriação de seu domínio por todos os cidadãos. Um caminho apontado por Fragoso e Maldonado (2009, p. 15) é perceber a inclusão digital numa linha em que interações multiculturais estão fadadas a modificar valores de todos os grupos em contato, não apenas daqueles considerados mais fracos ou menos desenvolvidos.

Segundo Fischer (2007, p. 291), com a inserção das novas tecnologias em nossas vidas, há profundas transformações “no que se refere às nossas experiências com os saberes, às trocas com os outros, às formas de inscrever-nos no social, de escrever, de falar, de pensar o mundo e a nós mesmos”.

Essa possibilidade de diálogos em rede entre indivíduos geograficamente separados, mas que compõem um mesmo espaço na rede, favorece a criação coletiva, fazendo com que o ciberespaço seja muito mais do que um meio de informação e sim de produção de saberes, contribuindo e construindo a comunicação e o conhecimento individual e coletivamente.

Nessa produção de saberes, podemos utilizar e usufruir das conexões que a rede nos oferece. Para Siemens (2006), as conexões definem o conhecimento e a aprendizagem, o que ele chama de conectivismo, ou seja, “[...] a afirmação que a aprendizagem é em primeiro lugar um processo de formação em redes” (SIEMENS, 2006, p. 15).

Segundo Downes (2005, p. 16), o conhecimento conectivo é o fundamento epistemológico do conectivismo, ou seja, “[...] algo deve conduzir ou tornar-se propriedade de outro para ser considerado conectado. O conhecimento que resulta de tais conexões é o conhecimento conectivo”.

Esta teoria do conectivismo pode descrever como a aprendizagem acontece na era digital, explorando e integrando as teorias do caos, de rede, da complexidade e da auto-organização. Sob esta perspectiva, isto significa que o conhecimento e a aprendizagem podem fugir do controle individual, residir fora de nossas experiências atuais.

Há alguns princípios do conectivismo (SIEMENS, 2006, p. 31): aprendizagem e conhecimento requerem diversidade de opiniões no sentido de apresentar o todo e de permitir seleção da melhor abordagem; aprendizagem é um processo de formação em rede de nódulos especializados conectados ou de fontes informacionais; conhecimento apoia-se em redes; a capacidade de buscar o saber é mais crítica do que o que já é sabido; aprendizagem e aquisição de conhecimento são constantes, processos contínuos; a principal habilidade do indivíduo hoje é ver conexões, reconhecer padrões e fazer sentido entre campos, ideias e conceitos; atualidade (conhecimento atual) é a intenção das atividades de aprendizagem conectivista; tomar decisões é aprendizagem, é escolher o que aprender e significar a informação de acordo com as lentes da realidade mutante.

Acreditamos que as tecnologias, tal como a Internet e as redes sociais, oferecem possibilidades de transformação em nossas relações com os outros e que a conectividade que elas proporcionam é central no nosso dia a dia. Novas maneiras de estar juntos emergem nos ambientes virtuais, propiciando diferentes possibilidades de produzirmos conhecimentos que sejam pertinentes e adequados à realidade contemporânea na qual estamos inseridos.

A pesquisa que passamos a descrever teve como base a rede social *blog*. Segundo Oliveira (2006, p.336), os *blogs* em seu processo evolutivo têm sido usados como um poderoso instrumento de expressão pessoal e de escrita colaborativa, seja a partir de *sites* individuais, o que é o mais comum na *web*, seja de forma coletiva, em *blogs* escritos por vários autores ao mesmo tempo. Todos podem desfrutar destas possibilidades por meio dos recursos de *links* e comentários.

Desta forma, os alunos podem refletir sobre os conteúdos estudados e os *links* acessados e, a partir daí, comentar no *blog* sua reflexão, opinião, entendimento, dúvidas e sugestões sobre o assunto tratado, tendo como finalidade possibilitar uma troca de informações, conceitos, teorias, experiências e práticas sobre determinado assunto. Nesse sentido, o *blog* torna-se instrumento de investigação e nessa pesquisa cumpre o papel de subsidiar um espaço virtual no qual os alunos universitários indígenas possam partilhar suas concepções sobre o uso das tecnologias e das redes sociais em diferentes contextos, inclusive o educacional.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com alunos universitários indígenas que participaram de um curso de extensão de Informática Avançada e Redes Sociais oferecido pelo Programa Rede de Saberes em uma Universidade.

Assim, a pesquisa qualitativa na Internet, segundo as pesquisadoras Fragozo, Recuero e Amaral (2011, p. 67), visa a uma compreensão aprofundada e holística dos fenômenos em estudo e, para tanto, os contextualiza e reconhece seu caráter dinâmico, notadamente na pesquisa social. Nesse contexto, o número de componentes da amostra é menos importante que sua relevância para o problema de pesquisa, de modo que os elementos da amostra passam a ser selecionados deliberadamente, conforme apresentem as características necessárias para observação, percepção e análise das motivações centrais da pesquisa.

A análise e a interpretação dos dados foram baseadas nas discussões estabelecidas pelos alunos universitários indígenas, por meio da interface *blog*, a qual possibilita a participação, a interação, a expressão e a argumentação dos alunos.

Os alunos indígenas que estão, atualmente, cursando o Ensino Superior no Estado de MS estão potencialmente sendo beneficiados pelo Projeto "Rede de Saberes" desde o início do primeiro semestre de 2006. O programa visa desenvolver ações de apoio aos alunos indígenas em sua trajetória acadêmica, criando no interior das universidades envolvidas espaços e estruturas de apoio, tais como: laboratório de informática e centro de documentação, centro de convivência, capacitação de professores e funcionários, seminários, grupo de estudos e pesquisas, cursos de suplementação, tutorias e outras iniciativas que possam fortalecer a presença indígena no ensino superior.

O curso de extensão aconteceu às quintas-feiras, no laboratório de informática do Programa Rede de Saberes em uma Universidade Privada durante o primeiro semestre do ano de 2011 no período vespertino das 13h30min às 17h30min, totalizando uma carga horária de 40 horas com 12 alunos de diversas etnias, como Guarani-Ñandeva, Guarani-Kaiowá, Terena e Kadiwéu e também de variados cursos de graduação, como Biologia, Design, Geografia, História, Comunicação Social, Enfermagem, Administração, Direito, Ciências Contábeis e Serviço Social.

O curso foi conduzido por uma professora mestre em educação, integrante do Grupo de Pesquisa e Estudo em Tecnologia Educacional e Educação a Distância (GETED). O cronograma de conteúdo trabalhado, no decorrer das 40 horas, foi assim estabelecido: Formatação de trabalhos científicos pelas normas da ABNT; procedimentos de pesquisa na Internet; acesso a *sites* educativos; conscientização sobre o perigo em acessar determinados *sites* e transmitir informações pessoais pela rede; utilização dos serviços de *e-mail* (netiqueta); conhecer, criar e como utilizar o *blog*, *Twitter* e *Facebook*.

## CONCEPÇÕES DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS E DE REDES SOCIAIS

Rifkin (2001, p. 11), aponta que “o mundo está se desenvolvendo rapidamente em duas civilizações distintas – aqueles que vivem dentro de portões eletrônicos do ciberespaço e aqueles que vivem do lado de fora deles”. Esse mesmo autor também aponta que:

[...] a noção de acesso e de redes, entretanto está se tornando cada vez mais importante e começando a redefinir nossa dinâmica social de uma forma tão poderosa quanto a redefinição da idéia de propriedade e de mercados às vésperas da era moderna. Até recentemente, a palavra acesso era ouvida apenas ocasionalmente, e, geralmente, restringia-se a questões de ingresso em espaço-físico. [...] Agora, acessar é um dos termos mais usados na vida social. Quando as pessoas ouvem a palavra acessar, provavelmente pensam na abertura para mundos totalmente novos de possibilidades e oportunidades. (RIFKIN, 2001, p. 12)

O excerto a seguir, de um aluno universitário indígena, demonstra claramente as concepções de acesso destacada por Rifkin (2001):

Até para arrumar um emprego ou até ser contratado um exemplo a ser dado é colocar informações suas em um site de relacionamento, que pode ser acessado por todos, pode alguém acessar essa informações e você poderá ser admitido em um emprego por alguma empresa. (Aluno A).<sup>2</sup>

Assim sendo, cabe aos alunos apropriar-se das novas tecnologias de informação e comunicação e das redes sociais, refletindo sobre suas possibilidades, pois estão sendo cada vez mais exploradas e, a cada dia, surgem formas diferentes de utilizá-las. Como demonstra o excerto a seguir:

A minha experiência nesse curso foi eu ter aprendido mais sobre as redes sociais e fazer novas amizades e ficar por dentro do que a de novo. Houve novas experiências, como o PRAL que eu não conhecia e acabei interagindo com outras pessoas, foi de certa forma um grande aprendizado para meu conhecimento, que servirá como um acréscimo no meu currículo profissional. (Aluno B).

Segundo Kenski (2007), as redes, mais do que uma interligação entre computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. Como exemplifica o excerto a seguir:

Estar a um clique com todos os colegas, e sempre interligado as informações, comunidades, relacionamentos. Fazer parte de rede social hoje em dia é sem dúvida uma inclusão digital, se hoje você não tem nenhuma rede social pode ser considerado um ‘analfabeto digital’ no mundo contemporâneo. (Aluno B).

A forma dos jovens se relacionarem e aprenderem mudou e com o avanço tecnológico são fortes as possibilidades de comunicação e de conectividade que estimulam o contato com a diversidade sociocultural. Como exemplificado nos excertos a seguir:

Diariamente utilizo o twitter, facebook e o Orkut, Utilizo diariamente o MSN e o email, pois trabalho com ensino a distância o que torna essa utilização extremamente necessária. (Aluno C).

As redes sociais se tornou o meio mais eficaz para se relacionar com pessoas de toda parte do mundo. (Aluno F).

Alem do e-mail o uso diariamente é o facebook e o Orkut. (Aluno D)

Uso mais o facebook, orkut. Considero de grande importância, porque é uma forma de fazer novas amizades. (Aluno A).

Döring (2002, apud RECUERO, 2010, p. 26) analisou o fenômeno da construção da identidade na Internet das páginas de pessoas como o Twitter, o Facebook e o Orkut e estabeleceram que essas páginas poderiam ser compreendidas como elementos identitários de um indivíduo. De acordo com o autor:

O comum aos conceitos de ‘identidade cultural’, ‘identidade narrativa’, ‘self múltiplo’, ‘self dinâmico’ e ‘self dialógico’ é o foco da construtividade, mudança e diversidade. Precisamente os aspectos que são encontrados nas páginas pessoais. A página pessoal está sempre ‘em construção’, pode ser regularmente atualizada para refletir as últimas configurações do self.

Já os autores Sibília (2003) e Lemos (2007) em suas pesquisas perceberam que há um processo permanente de construção e expressão de identidade por parte dos atores no ciberespaço. Um processo que perpassa não apenas as páginas pessoais, como *photoblogs* e *weblogs*, *nicknames* em *chats* e a apropriação de espaços como perfis em *softwares* como o Orkut. Essas apropriações funcionam como uma presença do “eu” no ciberespaço, de alguém “que fala” através desse espaço.

Os excertos dos alunos a seguir ajudam a compreender as concepções que eles têm do uso das tecnologias e das redes sociais, sobre o como este uso pode afetar suas percepções de pertencimento ao mundo, à sociedade contemporânea, à aprendizagem permanente.

Ficar atento as redes sociais é estar dentro do mundo globalizado, que sempre exige um conhecimento a mais. (Aluno C).

As redes sociais são indispensável para a comunicação instantâneo com pessoas distantes e também para pesquisa e divulgar informações sobre nossas ações e o cotidiano. (Aluno F).

[...] usar as redes sociais na internet hoje é indispensável para se interagir com as pessoas a fim de trocarmos idéias e trocas de experiências também buscar novos conhecimentos sem se preocupar com a distância. (Aluno D).

[...] em relação às novas tecnologias rede sociais e alguns programas que são usados no nosso dia-a-dia que se torna o aprendizado indispensável para nós que estamos na academia e também para quem busca seu desenvolvimento intelectual. (Aluno X).

[...] uso mais na faculdade para fazer pesquisa. (Aluno Z).

Pois o uso do computador é uns dos meio atuais de se adquirir conhecimentos, mas, contudo devemos saber a fazer o uso desta maquina, pois do mesmo jeito que aprendemos coisas boas tem muitas coisas ruins e não confiável, devemos tomar muito cuidado com o que há disponível. (Aluno Y).

Diariamente utilizo o twitter, facebook e o Orkut. servem para conhecer e reaproximar as amigas além de poder contribuir para sua vida profissional. (Aluno V).

Utilizo diariamente o MSN e o e-mail, pois trabalho com ensino a distância o que torna essa utilização extremamente necessária. (Aluno S).

Considero importante o uso das redes sociais na internet. Pois mantenho contato com as pessoas. (Aluno K).

Dessa forma, os excertos apontam que os alunos universitários indígenas reconhecem a necessidade de conhecer, entender, familiarizar-se às tecnologias que emergem no nosso cotidiano, inclusive às redes sociais, no sentido de utilizá-las adequadamente e criticamente nos âmbitos pessoal, profissional, social e educacional, estabelecendo, criando e recriando relações e conexões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa apontam que os alunos universitários indígenas reconhecem as novas possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação, inclusive as redes sociais, propiciam no processo de aprendizagem. Elas, quando mediadas de maneira comprometida, crítica, podem abrir portas a novas interações, diálogos, construção de conhecimento de maneira individual e colaborativa.

Diferente de modelos tradicionais de ensino e de aprendizagem, aqueles em que o professor ensina e o aluno aprende, em que o professor é o detentor do poder, a perspectiva que a conectividade, mediada pelas tecnologias pode oferecer, é aquela em que todos os participantes do processo passem a ser protagonistas na construção do conhecimento. Esta posição vai ao encontro do que Freire postula, uma educação baseada no diálogo, na busca constante, ou seja, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68).

Com foco nas conexões que as redes podem propiciar, podemos explorar o senso de pertencimento de alunos e professores aos contextos educacionais e sociais nos quais estão inseridos.

Consequentemente, é possível partilhar identidades, experiências, concepções, conhecimentos, promovendo tanto a aprendizagem individual como também a coletiva.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL-MEC. **Lei n. 9394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BROSTOLIN, Marta Regina; FARIAS, Bernardo Osmany. **Políticas de Inserção** Indígena na Universidade: **O significado da formação superior para os acadêmicos indígenas da UCDB.** 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: <http://www.rededesaberes.org/3seminario/anais/textos/ARTIGOS%20PDF/Artigo%20GT%201-06%20-%20Marta%20Brostolin%20e%20Osmany%20Bernardo.pdf>. Acesso em: julho de 2011.
- DOWNES, S. **Connective knowledge.** 2005. Disponível em: <http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=33034> Acesso em: Julho de 2011.
- FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy. Panorama da Internet na América Latina. In: FRAGOSO, Suely; MALDONADO, Alberto Efendy (Orgs.). **A Internet na América Latina.** 1. ed. São Leopoldo/Porto Alegre: Unisinos/Sulina, 2009, v. 1, p. 13-40.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel. AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para Internet.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. v. 1.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FISCHER, Rosa. Maria. Bueno. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. In: **Revista Brasileira de Educação.** Vol. 12, nº 35, p. 290 – 299. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2007
- LEMOS. André. **Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2007. 295p.
- OLIVEIRA, Rosa. Meire. Carvalho de. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. In: Marco Silva; Edméa Santos. (Orgs). **Avaliação da aprendizagem em educação online.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2006, v. 1, p. 333-346.
- RECUERO. Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2010. Coleção Cibercultura.
- RIFKIN, Jeremy. Trad. Maria Lucia G. L. Rosa. **A era do acesso: a transição de mercados convencionais para networks e o nascimento de uma nova economia.** São Paulo: Makron Books, 2001.
- SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica. **XI encontro da Compós,** 2003. Disponível em: [http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2003/body\\_sibilia\\_2003.htm](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/tics/2003/body_sibilia_2003.htm)
- SIEMENS, George. **Knowing knowledge.** 2006. Disponível em: [http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge\\_LowRes.pdf](http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf) Acesso em: Julho de 2011.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão Digital: a miséria na era da informação.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

## NOTAS

1 O presente artigo foi aprovado para ser apresentado como comunicação oral no IV Seminário: povos indígenas e sustentabilidade - Saberes tradicionais e formação acadêmica/2011.

2 Os excertos foram transcritos sem qualquer alteração e os nomes dos alunos identificados por letras são fictícios no sentido de manter o anonimato dos participantes do curso.